

O LABIRINTO des SENTIDOS



LAURA LUZ SILVA

ANA LUÍSA OLIVEIRA





I

Alma adorava passear à beira-rio. Gostava de ouvir o correr da água e os pássaros a cantar do alto das árvores. Adorava também pisar a relva fresca com os pés descalços, e de contar quantas flores, de cores e cheiros diferentes, a rodeavam. Uma tarde, enquanto passeava, deparou-se com um arbusto frondoso em que nunca reparara. Ao lado, encontrou uma placa de madeira com as palavras *Labirinto dos Sentidos* e uma grande seta a apontar para ele.

“Que estranho.”, pensou. “Nunca tinha reparado nesta placa nem neste enorme arbusto.”

Alma era uma menina curiosa e aventureira, pelo que não conseguiu deixar de seguir a placa e explorar a misteriosa planta. Afastou alguns ramos e enfiou a cabeça no meio deles para ver o que havia do outro lado. Para sua grande surpresa, descobriu um caminho escondido!

“Para onde leva este caminho? Tenho de descobrir!”, pensou. Com cuidado, para não se arranhar, Alma conseguiu enfiar o

corpo pelo buraco que criara e alcançar o caminho que estava escondido por grandes arbustos de ambos os lados. À medida que Alma percorria o trilho, os arbustos ficavam cada vez mais altos, até que os seus topos se perderam de vista. Ao mesmo tempo, o caminho ficava cada vez mais estreito. A dada altura, Alma reparou que a textura dos arbustos mudara por completo. Onde antes havia folhas verdes e secas, havia agora duas paredes lisas, húmidas e cor-de-rosa!

“Que esquisito.”, ponderou, olhando as paredes.



Alma não se deixou intimidar por este caminho insólito e continuou a caminhar, determinada a descobrir onde terminava. O caminho tornou-se sinuoso, com várias curvas acentuadas e desorientadoras.

“Isto é realmente um labirinto e já me sinto perdida!”, pensou. “Como é que vou chegar a casa a horas para o jantar?”

Assim que começou a sentir-se inquieta, vislumbrou uma clareira adiante. No meio dela encontrou outra placa de madeira, que dizia *VÊ*. Pousada em cima da placa estava uma coruja, que, ao ver Alma aproximar-se, gritou entusiasmada:

— Bem-vinda, Alma! Estava à tua espera!

Confusa, Alma perguntou:

— Olá, à minha espera? Mas onde estamos?

— Estamos na tua cabeça, naturalmente. No teu cérebro, para ser mais precisa — respondeu a coruja como se fosse óbvio.

— Na minha cabeça? — interrogou Alma, ainda mais baralhada. — Como é que é possível?

— Por que motivo não seria? — retorquiu a coruja, sorrindo.

— Ora, eu pensava que estava num labirinto — insistiu Alma.

— Precisamente — respondeu a coruja, satisfeita. — Podes-me chamar senhora Coruja, é com muito gosto que te recebo aqui, onde se vê!

A senhora Coruja levantou voo e atravessou a clareira. Aterrou junto de uma parede onde havia vários desenhos e chamou por Alma.

— Olha, encontramos-nos aqui — disse, apontando com a sua asa para um mapa desenhado na parede. — Estamos onde se vê!

Alma viu uma pequena pintinha vermelha com a legenda *Estás Aqui*, no lado inferior direito do mapa gigante.

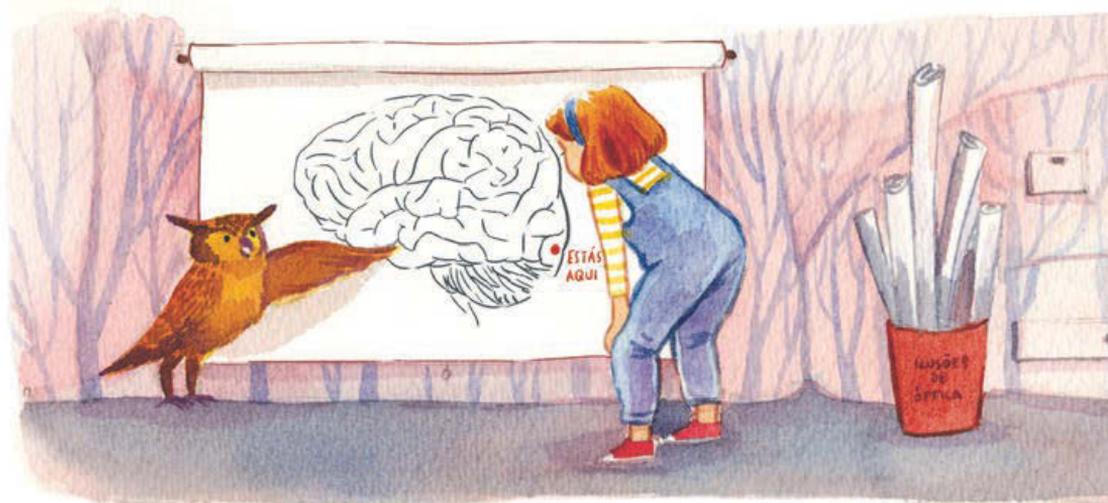
— Oh meu Deus, este labirinto é enorme! — exclamou. — Tenho de chegar a casa a horas para o jantar!

Rindo, a senhora Coruja respondeu.

— Não te preocupes, a maior parte do cérebro é desconhecida, terias de nos visitar muitas, muitas e MUITAS vezes para explorá-lo por inteiro! Hoje vais só ver algumas das atrações principais, começando pela minha favorita: a VISÃO!

— A visão? Mas não é com os olhos que se vê? — perguntou Alma.

— Sim, os olhos são importantes, é através deles que entra a luz, mas onde estamos agora também é. Sem esta parte de ti não conseguirias ver — respondeu a senhora Coruja. — Não que vocês, os humanos, sejam assim tão bons a ver... — acrescentou para as suas penas.



— O que queres dizer com isso? — interrogou Alma.

— Eu mostro-te. Estás a ver este desenho na parede? Qual das duas linhas te parece mais longa? — perguntou a senhora Coruja.

Observando a parede, Alma viu duas linhas paralelas. A de cima acabava em pontas de flecha de ambos os lados, enquanto a de baixo acabava em pontas de flecha invertidas. A linha de baixo parecia-lhe nitidamente mais longa que a de cima.

— A linha de baixo parece claramente ser a mais longa — disse Alma, olhando para a senhora Coruja.

— Ora bem — começou a senhora Coruja. — Tens razão em dizer que a linha de baixo PARECE ser a mais longa, mas na verdade elas têm exatamente o mesmo comprimento.

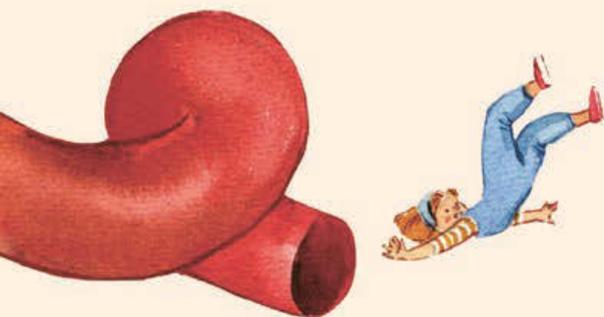
Alma olhou para o desenho, incrédula.

A senhora Coruja riu-se e acrescentou:

— Se tivesses uma régua, podias verificar que tenho razão, mas podes confiar em mim.

“Como é que posso confiar em ti se nem posso confiar nos meus próprios olhos?”, pensou Alma.





Durante um passeio à beira-rio, uma menina depara-se com uma placa que anuncia «Labirinto dos Sentidos» e que aponta para um enorme arbusto que nunca antes lhe chamara a atenção. Movida pela curiosidade, ela aventura-se por entre os seus ramos e descobre um trilho oculto.

Esta descoberta vai conduzi-la numa jornada pelo misterioso labirinto que é a mente humana. E serão os amigos peculiares que faz ao longo desta expedição que lhe vão dar respostas às suas dúvidas, estimulando-a a ponderar sobre a realidade, as limitações dos sentidos, e as semelhanças entre nós e os outros animais.

**Um livro fascinante escrito pela filósofa e neurocientista
Laura Luz Silva e ilustrado por Ana Luísa Oliveira,
para leitores curiosos e aventureiros.**



Penguin
Random House
Grupo Editorial

Literatura juvenil

 penguinlivros.pt
 @penguinkidspt

9+

ISBN: 978-989-583-856-7



9 789895 836567